



## GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

### **Cidade, mobilidades e juventudes: uma reflexão sobre práticas de "ativismo contrageográfico" nas metrópoles sul-americanas**

**Autoria:** Guilherme André Aderaldo

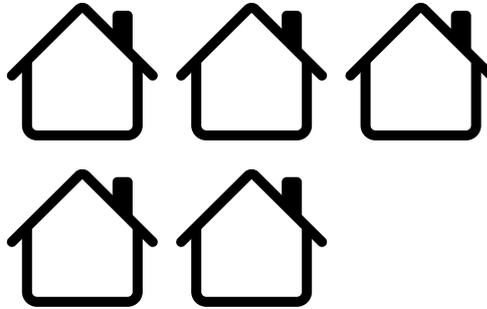
Diante de um conjunto de transformações recentes, envolvendo os campos do work, dos transportes, das mídias, do urbanismo e do mercado, análises sociais voltadas ao estudo das mobilidades tornam-se cada vez mais centrais para a compreensão das relações de poder características do mundo contemporâneo. Discutir tal tema implica em considerarmos o fato de que a circulação de pessoas, objetos, imagens, narrativas e representações se conecta (de forma crítica ou passivamente comprometida) com mecanismos de controle, envolvidos na definição do que e de quem pode ou não circular. O estudo das mobilidades, assim, requer obrigatoriamente a análise das formas atuais de imobilidade. Atores centrais nesse cenário, os jovens, suas práticas, performances, reflexões e percursos, chamam a atenção pelo modo como se veem, muitas vezes, obrigados a lançar mão de soluções criativas para lidar cotidianamente com os desafios de sobreviverem num mundo urbano, assim como num mercado laboral tão complexamente marcados por lógicas discrepantes e ambivalentes, impossíveis de serem traduzidas através de referências binárias como centro/periferia, global/local, etc. O objetivo da exposição será, portanto, construir uma reflexão que seja capaz de ressaltar as potencialidades epistemológicas de análises centradas nas experiências móveis dos sujeitos, evitando reduzi-los à normatividade de representações apoiadas em suposições a priori acerca de suas identidades. Para isso me valerei dos dados obtidos através de duas pesquisas etnográficas recentes, voltadas ao exame da relação entre juventudes e ativismos "contrageográficos" em metrópoles sul-americanas contemporâneas.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

